



Maria Teresa Carrión Carracedo (Org.)

Fragmentos da alma mato-grossense

MANOEL DE BARROS
SILVA FREIRE
WLADEMIR DIAS-PINO
LUCINDA PERSONA
IVENS CUIABANO SCAFF
RICARDO GUILHERME DICKE

© 2003. Direitos desta edição reservados para Entrelinhas Editora

Ficha Catalográfica

Fragmentos da alma mato-grossense / Organizadora Maria Teresa Carrión Carracedo — Cuiabá : Entrelinhas, 2003.

150 p., 20,8 cm

ISBN: 85-87226-18-5

Conteúdos : Manoel de Barros / Silva Freire / Wladimir Dias-Pino / Lucinda Persona / Ivens Cuiabano Scaff / Ricardo Guilherme Dicke.

1. Poemas. 2. Contos. 3. Mato Grosso. I. Título

CDU 82-1(817.2)

Edição, organização e projeto gráfico Maria Teresa Carrión Carracedo
Capa e tratamento de imagens Helton Bastos
Editoração Ricardo Miguel Carrión Carracedo
Revisão Walter Galvão
Digitação e digitalização de ilustrações Maike Vanni – Marcelo Galvão
Impressão Gráfica Atalaia

Direitos desta edição reservados

ENTRELINHAS EDITORA

Av. Senador Metello 3.773 • Jardim Cuiabá

78030-005 – Cuiabá, MT, Brasil

Distribuição e Vendas: (65) 624 5294

www.entrelinhaseditora.com.br • e-mail: editora@entrelinhaseditora.com.br

Impresso no Brasil

1ª Edição em dezembro de 2003

1.000 exemplares

Reprodução proibida

Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610, de 19 de fevereiro de 1998.

Nenhuma parte desta edição pode ser reproduzida ou utilizada – em quaisquer meio ou forma, seja mecânico ou eletrônico, fotocópia ou gravação, etc. – nem apropriada ou estocada em sistema de banco de dados sem expressa autorização.

Fragmentos da Alma Mato-grossense

Maria Teresa Carrión Carracedo (Org.)

Fragmentos da alma mato-grossense

MANOEL DE BARROS
SILVA FREIRE
WLADEMIR DIAS-PINO
LUCINDA PERSONA
IVENS CUIABANO SCAFF
RICARDO GUILHERME DICKE

 entrelinhas



Fragmentos?

“Esta antologia apresenta a ponta do novelo-de-ouro da literatura mato-grossense contemporânea. ‘Fragmentos da alma mato-grossense’ é uma amostra da poesia & prosa que nasce com força e vitalidade das entranhas desta terra/mata/água/sol a pino-geodésico. Calor que esquenta e cataliza o processo criativo de realidades verdadeiras ou imaginárias, mas autênticas, particulares e com simbologias e sentidos universais. Pétalas e farpas estão espalhadas nestas páginas. Navegue/galope nesta surpreendente dimensão humana/vegetal/mineral, calorosa e musical até na prosa – o pavio da nossa identidade – a essência mato-grossense.”

Maria Teresa Carrión Carracedo (*Org.*)



MANOEL DE BARROS.....	12
SILVA FREIRE.....	38
WLADEMIR DIAS-PINO.....	60
LUCINDA PERSONA.....	80
IVENS CUIABANO SCAFF.....	106
RICARDO GUILHERME DICKE.....	126





“[...] parece ter-se transformado numa espécie de passatempo cultural brasileiro a incessante procura de um epíteto para Manoel de Barros. Por isso mesmo, tanto a crítica literária mais sofisticada quanto os leitores mais diretamente tocados pela magia de seus versos volta e meia se comparam na tentativa de defini-lo como o “Guimarães Rosa da poesia”, “o grande poeta das pequenas coisas”, “o lírico da ecologia”, “o poeta do pantanal”, “o virtuoso do realismo mágico” etc. etc.

[...] o resultado de seu trabalho é desconcertantemente multifacetado, variando do telúrico ao surrealista, da precisão descritiva à mais arrebatadora das metáforas, do lírico ao grotesco, da elegância seiscentista de um soneto camoniano aos mais provocadores efeitos formais e semânticos que se ligam, de certa forma, aos idos de 22.

[...] O denominador comum que os coloca em territórios afins [Guimarães Rosa e Manoel de Barros], um na prosa, outro na poesia, é esse amor pela palavra, esse instrumento maleável que trabalham até o limite máximo de suas potencialidades semânticas, sonoras, realizando ambos uma obra que transcende ao circunstancial para inserir-se, definitivamente, no corpus da melhor literatura brasileira.” (Ênio Silveira *in* “O Livro das Ignorâncias”, Editora Record, 1993)

[...] Manoel de Barros está entre os nomes maiores de um gênero que no Brasil — romancistas e contistas que me perdoem — sempre foi superior à prosa. Já há algum tempo, é nosso maior poeta em atividade. [...] (Luciana Villas-Boas - Diretora editorial da Record, no livro *Ensaaios Fotográficos*, 2003)

Foto: Vânia Jucá

A black and white portrait of Manoel de Barros, an elderly man with white hair, a mustache, and glasses. He is looking slightly downwards and to the right. The background is a plain, light-colored wall. The lighting is soft, highlighting his features.

Manoel de Barros

Auto-retrato falado

Venho de um Cuiabá garimpo e de ruelas entortadas.

Meu pai teve uma venda de bananas no Beco da
Marinha, onde nasci.

Me criei no Pantanal de Corumbá, entre bichos do
chão, pessoas humildes, aves, árvores e rios.

Aprecio viver em lugares decadentes por gosto de
estar entre pedras e lagartos.

Fazer o desprezível ser prezado é coisa que me apraz.

Já publiquei 10 livros de poesia; ao publicá-los me
sinto como que desonrado e fujo para o
Pantanal onde sou abençoado a garças.

Me procurei a vida inteira e não me achei – pelo
que fui salvo.

Descobri que todos os caminhos levam à ignorância.

Não fui para a sarjeta porque herdei uma fazenda de
gado. Os bois me recriam.

Agora eu sou tão ocaso!

Estou na categoria de sofrer do moral, porque só
faço coisas inúteis.

No meu morrer tem uma dor de árvore.

(In O Livro das Ignorâncias, Editora Record, 2001)